

O mar da minha alma

O Ferreirinha



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

O mar de minha alma reflete todo o meu estado de espírito. Vai ao fundo do meu ser encontrar todos os momentos vividos, seja com pessoas, animais ou locais e paisagens de interesse.

Faz transbordar todas as emoções e sentimentos que se encontravam bem guardados.

Em suma, é uma proposta de reflexão para todos.

Agradecimentos

Agradeço a minha família e aos amigos mais próximos.

Sobre o autor

Sou um ser carregado de fortes sentimentos. Que ama a vida, as paisagens e as pessoas.

Adoro tudo que é arte, em especial, o desenho, a pintura e escrever em poesia.

resumo

Nas ondas da maré

Manhã submersa

O mar da minha alma

Irmão de braço de mar

Silêncios

Alma mater

Ser manhã

A poética flor

M'alma

Senhor da bela estrada

Nas ondas da maré

A vida por vezes é triste,
Embrulha-te e faz-te cair.
Por vezes desiste,
Outras faz-te partir.
Em busca de outro olhar,
De outra forma de sentir.
Na procura do chegar,
Da vontade de apenas ir.
Esse querer maior.
Ânsia essa de tocar,
O que está para além do mar.

Nas ondas da maré,
Vejo o vai vêm da vida
Esse continuo ciclo,
Da chegada e da partida.

Manhã submersa

Manhã submersa,
Gélida, fria e até dispersa.
Raio primogénito,
Que vens despertar,
todo o ser aflito,
Que tens de libertar.
Quem assim dorme ao luar,
E aí solta o seu grito.
Manhã adormecida,
No silêncio escuto,
A tua constante batida,
Com cheiro de alma ferida.

Envolvida em teias de luz,
Tocas a serra
Como o amante sol,
Beija a sua linda terra.

O Ferreirinha

O mar da minha alma

O mar que vive em mim .
Que eu carrego sem ter fim.
Nesse mar de desassossego.
Da inquietude e do medo.
Que navego sem bússola.
E me amarro ou desapego.
Que profundo és tu, ó mar?
Que escondes no teu ego,
No teu íntimo desejar?
Eu te grito bem alto, ó mar!
Abre-te para que eu possa passar.

Duas vezes já eu tinha gritado.
Mais uma vez voltei a fazê-lo.
Que escondes tu para tal desapego?
Mar meu, esse cheio de medo.
Porque teimas em não deixar passar,
Quem já ouve o seu ego?
Lembra-te, ó mar, de ti!
Desse mar outrora navegado,
Não te prendas tu, ó mar,
Solta as amarras e deixa entrar,
Quem de si ao passado foi resgatar, ó mar!

O Ferreirinha

Irmão de braço de mar

De mãos mui bem dadas.
Unidas pelo mesmo mar.
Sobre linhas bordadas
De ondas bem salgadas
Algo mais que acreditar.

Uma voz do outro lado!
De amarelo e azul mundo.
É um eco conquistado,
Sentido e bem criado
Pelo Atlântico profundo.

Oh mar de ti sonhado!
Quanto de ti ó mar,
Foi sentido ou fadado?
Quanto por ti é recordado?
Esse irmão de braço de mar.

O Ferreirinha

Silêncios

Nos silêncios posso escutar.
O sentimento de cada olhar.
Aí sinto-me em minha casa.
A descansar sobre uma asa.
Descalço-me do peso do dia.
Fico na perfeita e bela harmonia.
Tento alcançar o som do mar
E sem o poder ver ou até cheirar,
Sobre as ondas suspenso e em pé
Imagino o vaivém da bonita maré.

O Ferreirinha

Alma mater

Aquela que nutre.
Botão em flor sonhado,
Feita de mel e puro Sucre.
Que enche de luz,
Todo o ser bem amado.
Alma profunda,
De toque perfumado!
Farol ardente,
Que cuida e te segue,
Para todo lado.

Oh alma! Oh alma,
que embalaste um coração!
Na tua serena calma,
Sinto o toque da tua mão.

Alma mãe,
Que sabe esperar.
Paciente e doce,
De humilde e nobre olhar.
Que não te condena,
Pelo teu livre pensar.
Suave como pena,
Ela te leva a voar,
Na sua asa de sonhos,
Para além do infinito mar.

Oh alma! Oh alma,
que embalaste um coração.
Na tua plena calma,
Uma palavra: Gratidão!

O Ferreirinha

Ser manhã

O galo ao fundo canta,
Na manhã acabada de nascer.
Metade do mundo se levanta,
Outra metade se faz adormecer.
E na metade que a luz viu,
O sol se permitiu ver.
Em seus cabelos dourados este se fez ser.
Sobre a janela da aurora,
Se escuta um passarinho a cantar lá fora.
Este, que se deixou assim tocar,
Por essa luz que aí veio pousar.

Chilrear suave e matutino,
De porte elegante e mui fino.
Veio entregar a luz ao seu destino,
Dar de beber ao menino.
E assim, fazer nascer todos os dias,
A força do crer e suas alegrias.
É um constante e feliz permanecer,
É ter vontade e ânsia de fazer.
É ter sede e fome de um grito.
É ser manhã, é ser mito.
É um despertar num mundo aflito.

O Ferreirinha

A poética flor

Procurei-te entre belas flores,
na ilha de singelos amores.
De perdidos e achados
De perfumes e seus amados.

Fui mais além da vontade,
Na senda da pura saudade.
Encontrei meu verdadeiro amor
Escondido em poética flor.

A flor encontrada,
Em seu pleno jeito,
A mais doce e perfumada.

A flor mais bela das flores,
que descansa sobre o peito,
De seus líricos amores.

O Ferreirinha

M'alma

M' alma por onde vagueias?
Entre sombras e luzes,
O que temes e anseias?
Onde fica tua morada?
Alma minha amada.

Sempre que penso,
Onde descansas?
Um pensamento me invade.
M'alma será sonho,
Ou mera saudade?

M' Alma por mi pintada!
Onde escondes,
Tua viva e alegre fachada?

M'alma cheia de medos,
Tu que te escapas,
Como areia entre os dedos!

O Ferreirinha

Senhor da bela estrada

Mostra-me o caminho,
perfeito e humilde peregrino.
Faz-me ir mais além!
Ao encontro do puro e doce menino.

Sentir o sopro dos ventos,
Ver as marcas e seus sinais.
Escutar os lamentos
E todos os seus ais.

Oh, poderá eu te ver e escutar!
A minha alma sentir,
Esse misterioso e sereno lugar.
Uma pergunta:
Onde é tua morada?
Onde te posso encontrar?
Orbe cintilante,
Senhor da bela estrada.

Onde te posso sentir?
Senhor da alvorada.
Na manhã de cada um de nós,
Vens em tons de luz,
Mostrar a tua voz
E assim tocar as searas da pele.
Dar a provar a doçura,
Do silvestre e doce mel.

Leva-me contigo,
Por serras, montes e vales.
No teu ombro amigo
Libertar todos os males.